

A Porto Alegre de Antônio Eleuthério de Camargo

Daniela Marzola Fialho

Professora do Departamento de Arquitetura da Faculdade de Arquitetura da
Universidade Federal do Rio Grande do Sul

dfialho.voy@terra.com.br

RESUMO

O trabalho analisa a 'Planta da Cidade de Porto Alegre Capital da Prova. de São Pedro do Rio Grande do Sul', de 1868, feita por Antônio Eleuthério de Camargo como um cartucho da sua 'Carta Topographica da Província de São Pedro do Rio Grande do Sul'. Aparecem, portanto, imbricadas: ao falar-se de uma, fala-se necessariamente da outra. Em uma 'Nota' indica-se que o início dos trabalhos teria sido em 1857. Contudo, no relatório da Província de 1850, elaborado pelo Presidente Francisco José de Souza Soares de Andréa, é apresentada a necessidade de se fazer tal carta. Em termos cronológicos, é a quinta planta da cidade existente materialmente. Antonio Eleuthério de Camargo um Engenheiro Militar e Civil, foi deputado provincial e geral, ministro e conselheiro do Império e também ministro na República. Sua Planta de Porto Alegre apresenta, além do mapa, uma vista norte da cidade. É a primeira planta pós Revolução Farroupilha. Destacam-se nesta planta 36 equipamentos e espaços da cidade. Destes, 22 não existiam ou não haviam sido mostrados anteriormente. Apresenta o crescimento da cidade de Porto Alegre dentro da península. Consta-se que, terminada a Guerra, a vida na cidade teve grandes melhoramentos.

PALAVRAS-CHAVE: Porto Alegre, História da Cartografia, Cartografia Urbana.

ABSTRACT

The study analyses the 'Plan of the City of Porto Alegre Capital of the Prova. de São Pedro do Rio Grande do Sul', 1868, prepared by Antônio Eleuthério de Camargo as an insect of its 'Topographical chart of the Provincial of São Pedro of Rio Grande do Sul'. Appear, therefore, intertwined: to speak of one necessarily we talk about the other. In a 'Note' it says that the work started in 1857. However, the Provincial report (1850), drafted by its President Francisco José de Souza Soares de Andréa, shows the necessity of doing such map. In chronological terms, it's the fifth map of the city still existent. Eleuthério de Camargo a Military and Civil Engineer, has been a provincial deputy, an adviser and a minister of the empire and also a minister of the Republic. Its map of Porto Alegre presents a north view of the city. It's the first map after the 'Revolução Farroupilha'. Standing out in it, 36 equipment and spaces of the city. Of these, 22 did not exist or had not been shown before. Shows the development of the city in the peninsula. It appears that, after the war, life in the city had major improvements.

KEYWORDS: Porto Alegre, History of Cartography, Urban Cartography.

Data de 1868 a quinta planta da cidade de Porto Alegre (Figura 01). Trata-se da ‘*Planta da Cidade de Porto Alegre Capital da Prov^a. de São Pedro do Rio Grande do Sul*’, de autoria de Antônio Eleuthério de Camargo. Encontra-se incluída como um cartucho na ‘*Carta Topographica da Província de São Pedro do Rio Grande do Sul*’ (Figura 02), cuja publicação foi feita em Porto Alegre pela Lithografia Imperial de Emilio Wiedemann.

I - O CARTÓGRAFO EMINENTE

Antonio Eleuthério de Camargo nasceu em Porto Alegre em 1839 e faleceu em São Paulo em 1º de Junho de 1895. Foi um militar formado em engenharia, tendo cursado a Escola Militar e a Escola Central. Conforme Pimentel (1945, p.612), “foi um político eminente, deputado provincial e geral, ministro e conselheiro do Império e também ministro na República”.

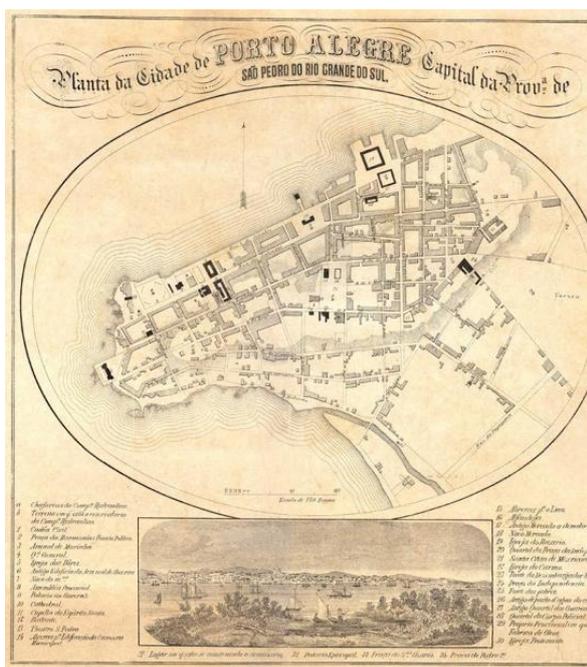


Figura 01: ‘Planta da cidade de Porto Alegre, capital da Prov^a de São Pedro do Rio Grande do Sul’ 1868

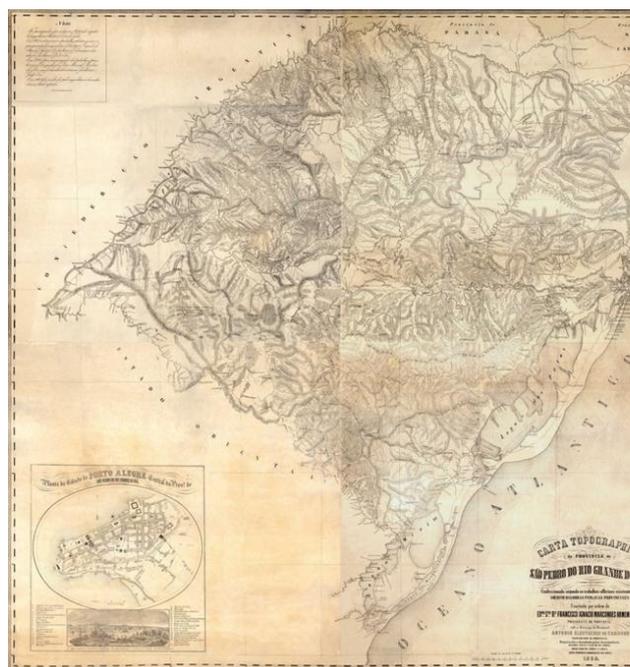


Figura 02: ‘Carta Topographica da Prov^a de São Pedro do Rio Grande do Sul’, 1868

De 1861 a 1865, segundo o *Almanak Laemmert*¹, o Bacharel Antonio Eleuthério de Camargo pertenceu ao Corpo de Engenheiros. Em 1861, ele é listado como Segundo-Tenente. De 1862 a 1865

¹ O *Almanak Laemmert* digitalizado pode ser consultado no site - ALMANAK Laemmert. Chicago: Center for Research Libraries, 1844-1889. (ver Bibliografia)

aparece como Primeiro-Tenente vinculado a Província de São Pedro do Rio Grande do Sul. Após 1865, seu nome não mais consta da listagem de membros do Corpo de Engenheiros. Em 1865, foi um dos fundadores do jornal 'A Reforma'. E, em 1866, foi designado junto com o engenheiro da Câmara para examinar a construção da Ponte do Meio, junto à dos Ferreiros (MACEDO, 1976, p.97).

Em 1867, o Presidente da Província Francisco Ignácio Marcondes Homem de Mello organizou a Repartição de Obras Públicas, nomeando como chefe o Engenheiro Francisco Nunes de Miranda e como ajudantes os engenheiros Antonio Eleuthério de Camargo e Antonio Mascarenhas Telles de Freitas. Com o pedido de exoneração de Francisco Nunes de Miranda, ficaram de chefes os dois engenheiros ajudantes, situação que perdurava em 1868 (MELLO, 1867). Em 12 de setembro de 1868, o então Presidente da Província Israel Rodrigues Barcellos demitiu da Repartição de Obras Públicas o ajudante de engenheiro Dr. Anthonio Eleuthério de Camargo. Segundo ele, "esta medida funda-se no procedimento que tem tido o referido Dr. pela imprensa, pregando a anarchia e doutrinas contrarias às instituições que nos regem, fazendo com a sua assignatura ostentação dos artigos que escreve" (BARCELLOS, 1868).

Em 1875, era deputado na Assembléia da Província de São Pedro do Sul. Foi deputado provincial por várias legislaturas no Rio Grande do Sul, tendo sido presidente em várias oportunidades entre os anos de 1883 e 1886². No período de 06/05/1885 à 20/08/1885, foi Ministro da Guerra do Império no gabinete formado por José Antonio Saraiva. Como cartógrafo, produziu, em 1863, a "*PLANTA DE PARTE DO RIO URUGUAY que compreende a Barra do Pepiry-Guassu e Salto Grnde...*". Esta planta, além da Carta da Província de 1868, é o único trabalho cartográfico que aparece listado na Fundação Biblioteca Nacional como de sua autoria.

II - DA CARTOGRAFIA DA PROVÍNCIA

A '*Carta Topographica da Província de São Pedro do Rio Grande do Sul*' de Antonio Eleuthério de Camargo (Figura 03). É uma carta impressa, monocromática, de dimensões 115 x 115 cm, feita na escala 1:720.000 e apresenta uma escala gráfica em legoas (12 legoas). Seu nome completo é: '*Carta Topographica da Província de São Pedro do Rio Grande do Sul. Confeccionada segundo os trabalhos officiaes existentes no Archivo das Obras Públicas Provinciaes. Concluída por ordem do Ex^{mo}. S^{ny}. D^r. Francisco Ignacio Marcondes Homem de Mello, Presidente da Província sob a direcção do Bacharel Antonio Eleuthério de Camargo Engenheiro da Província. Organizada e desenhada pelos desenhadores Manoel Fran^{co}. Falcão da Frota, Romualdo de Abreu e Silva & João Propicio Rodrigues da Silva, 1868*'.

² Dados obtidos no site RIO GRANDE DO SUL. Assembléia Legislativa. Porto Alegre, 2008. Disponível em: <http://www.al.rs.gov.br/biblioteca/presidentes_parlamento.asp>. Acesso em: 10 nov. 2009.

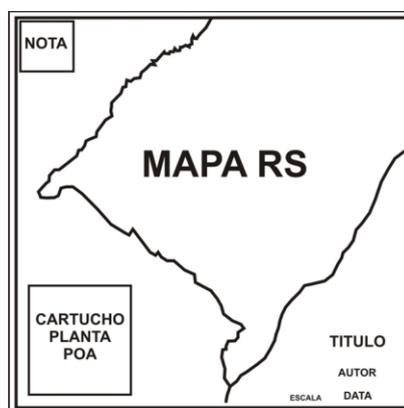


Figura 03: Esquema da Carta Topographica da Província de São Pedro do Rio Grande do Sul - 1868

O título está colocado na parte inferior direita. A '*Planta da Cidade de Porto Alegre Capital da Prov^a. de São Pedro do Rio Grande do Sul*' não é o único cartucho inserido na Carta. Além desse cartucho, há outro colocado na parte superior esquerda que contém uma '*Nota*' nos seguintes termos: "Foi principiada esta carta em 1857 pelo capitão de engenheiros Antonio Dias da Costa. Em 1863 continuarão os trabalhos relativos à sua organização pelos engenheiros Antonio Augusto de Arruda, Antonio Eleuthério de Camargo e desenhador Guilherme Grote Tex. Em 1865 ficou encarregado dos trabalhos o tenente coronel d'engenheiros Luiz Manoel Martins da Silva, sendo desenhador o mesmo Guilherme Grote Tex. Em 1868 foi concluída pelos engenheiros e desenhadores no título referidos".

Esta carta concluída no início do ano de 1868 teve retrospectos de cartas anteriores da Província. Nesta época, os limites da província e os do Brasil ainda estavam sendo definidos. Mas, mesmo com a dança dos limites, houve trabalhos onde o Rio Grande do Sul foi representado³. É importante para isso ressaltar a evolução administrativa dessa região, conforme aponta Costa:

em 1760 a região do Rio Grande foi elevada a categoria de Capitania do Rio Grande de São Pedro, mas ainda mantendo-se subordinada à do Rio de Janeiro. Apenas em 1807 foi elevada a condição de Capitania Geral e independente, com a denominação de São Pedro do Rio Grande do Sul"(COSTA, 2007, p.109).

³ Um livro que faz um levantamento dos mapas históricos do Rio Grande do Sul, e que possui uma listagem dos mesmos é o livro: NEVES, Gervásio Rodrigo. (Coord.). A natureza na cartografia histórica do Rio Grande do Sul. Porto Alegre: Metrópole, 2008.

O nome Província do Rio Grande do Sul foi adotado após a Proclamação da Independência, conforme consta na Constituição de 1824. A região se tornou o ‘Estado do Rio Grande do Sul’ após a proclamação da República em 1889. Pode-se dizer que o primeiro mapa que define uma espécie de divisão no sul do Brasil é o mapa das ‘Capitanias Hereditárias’ – ‘Roteiro de Todos os Sinaes’..., de Luis Teixeira, 1573⁴ –, no qual a região do atual Rio Grande do Sul faz parte da Capitania pertencente à Lopo de Souza. Em 1640, no livro ‘*Descrição de todo O marítimo da Terra de S. Cruz chamado vulgarmente o Brasil*’⁵ de Joao Teixeira Albernaz I e, em 1666, no ‘*Livro de toda a costa da Província Santa Cruz*’⁶ de João Teixeira Albernaz II, temos parte da costa do Rio Grande do Sul é representada.

Os chamados ‘padres matemáticos’ (Diogo Soares e Domingos Capassi) estiveram no sul em duas ocasiões e na segunda vez, em 1738 após a morte de Capassi, Diogo Soares fez o reconhecimento do Rio Grande que resultou em um mapa. Este mapa, sem título⁷, abrange desde a Baía do Paranaguá até a foz do Rio da Prata. O mapa dos ‘padres matemáticos’ já apresenta o interior, mas segundo Scliar (1980, p. 185), “a primeira vez que se apresenta o Rio Grande do Sul, não como litoral, mas como interior, é num mapa já litografado, feito pela Companhia de Jesus”. Trata-se do mapa do Padre José Cardiel de 1752 (ca.) – ‘*Mapa de la gobernación del Paraguay y de la de Buenos Ayres com la línea divisória de las tierras de España y Portugal ajustada entre las dos coroñas año de 1750*’⁸ – feito logo após o Tratado de Madrid de 1750. Um mapa de 1763 (ca.), de José Custodio de Sá e Faria⁹, mostra a Lagoa dos Patos onde se pode ver o sítio de Porto Alegre, aqui denominado Porto do Dorneles.

Uma planta bastante importante neste contexto é a ‘*Planta do Continente do Rio Grande*’¹⁰ de 1780, levantada pelo tenente Antônio Inácio Rodrigues Córdova e feita após o Tratado de Santo Ildefonso, em que o ‘continente’ aparece dividido em quatro províncias (regiões): Rio Grande, Viamão, Rio Pardo e Vacaria (ou Cima da Serra). Nele se pode localizar a Vila de Porto Alegre.

Francisco João Roscio, que andou bastante pelo sul do Brasil, tem uma ‘*Carta Hydrographica de huma parte do terreno e costa do Império do Brazil, extrahida da Carta da Província de São Pedro*’¹¹, feita em 1772.

⁴ Manuscrito da Biblioteca da Ajuda, Portugal.

⁵ Acervo da Mapoteca do Itamaraty.

⁶ Acervo da Mapoteca do Itamaraty.

⁷ Conforme COSTA, 2007. p. 115. [Mapa da Costa do Brasil desde a Baía do Paranaguá até a foz do Rio da Prata, apresentando nos sertões o curso dos rios Paraguai, Uruguai e Paraná. Diogo Soares c.1740] – Manuscrito do Arquivo Histórico Ultramarino.

⁸ Publicado por FURLONG, Guillermo 1936 *Cartografía jesuítica del Río de la Plata*. Buenos Aires. Publicaciones del Instituto de Investigaciones históricas, Nro. LXXI. Facultad de Filosofía y Letras. Lámina XXIII, n. 53 do Catálogo, p.

⁹ ‘*Exemplo Geographico do Terreno que corre desde a V^a. de Rio Grande de S. Pedro, thê o distrito de Viamão*’. José Custódio de Sá e Faria, 1763 – Manuscrito da Mapoteca do Itamaraty.

¹⁰ Acervo do Arquivo Histórico do Exército.

¹¹ Acervo da Fundação Biblioteca Nacional.

Um mapa também importante é o ‘*Mapa Corographico da Capitania de São Pedro*¹²’ de José de Saldanha, de 1801. No ‘*Guia de Caminhantes*¹³’ publicado em 1817, a 3ª Carta diz respeito à Capitania do Rio Grande de São Pedro do Sul.

Já no Brasil Império, o primeiro mapa que teve destaque é o mapa feito por José Pedro César intitulado ‘*Mapa da Província de San Pedro*¹⁴’, levantado sob a direção do Visconde de S Leopoldo. Reduzido pelo geógrafo Th. Duvotenay, foi publicado como anexo nos ‘*Annaes da Província de São Pedro*’ de 1839. Dois mapas feitos em 1839 são: o ‘*Mapa do Rio Grande do Sul*¹⁵’ e o ‘*Mapa do Theatro da Guerra na Provincia do Rio de Grande de S. Pedro*¹⁶’. O primeiro foi feito por Lívio Zambecari, do segundo não se conhece o autor. Uma ‘*Carta Topográfica e Administrativa da Província de São Pedro do Sul*¹⁷’, gravada em 1847, foi feita por iniciativa de um grupo de empresários liderados pelo Visconde de Villiers de L’Ille Adam, que é o seu autor. Foi um projeto interessante, por ser, de certa forma, uma iniciativa privada e não ter sido feita pelo Estado¹⁸. Nessa época, grande parte dos mapas estava, de alguma forma, ligada ao Corpo de Engenheiros.

Um mapa de 1865 intitulado ‘*Mapa do Sul do Império do Brasil e Paizes Limitrophes*¹⁹’ foi feito pelos engenheiros civis H. L. dos Santos Werneck e C. Krauss, por ordem do Ministro e Secretario de Estado dos Negócios da Agricultura, do Comércio e das Obras Públicas, tendo sido organizado segundo os trabalhos mais recentes. Este mapa mostra o Uruguai, parte da Argentina o Rio Grande do Sul e parte de Santa Catarina.

Como a própria ‘Nota’ aponta a ‘*Carta Topographica da Província*’ de Eleuthério de Camargo publicada em 1868 há muito tempo vinha sendo construída. Em vários relatórios de presidentes da província, ela é mencionada. Apesar da ‘Nota’ apontar o início dos trabalhos da Carta como tendo sido o ano de 1857, já no relatório de 1850, Francisco José de Souza Soares de Andréa, faz um balanço dos problemas e das dificuldades para se fazer tal carta e da necessidade da mesma:

¹² Acervo do Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Sul.

¹³ Acervo da Fundação Biblioteca Nacional.

¹⁴ Acervo do Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Sul.

¹⁵ Acervo do Museu del Risorgimento, Bologna, Itália.

¹⁶ Acervo da Fundação Biblioteca Nacional.

¹⁷ Acervo da Fundação Biblioteca Nacional

¹⁸ Conforme COSTA, 2007. p. 168.

¹⁹ Acervo do Arquivo Histórico do Exército.

“Uma carta de toda a província, bem construída, depende de muitas observações astronômicas, e de uma triangulação não interrompida, que prenda, a grandes distancias, todas as posições elevadas do terreno, e chegue assim as extremidade della. Este serviço depende de despezas consideráveis, e de tempo; e bem que seja de ultima urgência para todos os actos da administração, não devemos encruzar os braços, enquanto a esta exactidão podermos chegar; e cuidemos desde já de obter alguma cousa que se aproxime da verdade: o que é mais fácil, e menos dispendioso”(ANDREA, 1850).

No mesmo relatório, comenta que a Assembleia Provincial decretou vinte contos de réis para dar início a Carta. Fala da publicação de um regulamento para servir de base para os trabalhos de levantamento da mesma e menciona que há trabalhos cartográficos que estão sendo feitos que serão úteis em sua construção.

Os trabalhos dessa carta tiveram que ser postergados com o advento, em 1851, da Guerra do Prata. Finda a Guerra em 1852, passou-se a trabalhar na demarcação dos limites entre o Império e a República Oriental, e ela aparentemente foi esquecida. Nos relatórios de Presidentes da Província, só se torna a mencionar o assunto em 1859, no Relatório do Conselheiro Joaquim Antão Fernandes Leão.

Nesse relatório, é dito que o encarregado da ‘*Carta Chorographica da Província*’ é o engenheiro civil Felipe de Normann, a quem foram fornecidos trabalhos geodésicos, topográficos e de reconhecimento pertencentes ao Archivo das Obras Públicas para ajudar na elaboração da referida carta. Além desta carta, o Conselheiro Joaquim A. F. Leão menciona, no relatório, que se faz necessária a elaboração de uma ‘*Carta da Viação Terrestre e Fluvial*’, da qual encarregou os engenheiros José Maria de Campos e Antonio Dias da Costa (este último é citado na ‘Nota’ da Carta como tendo iniciado os trabalhos da mesma em 1857). Sobre essa carta, o Conselheiro cita no relatório o seguinte informe de Antonio Dias da Costa, dando conta das características da mesma:

“Essa carta organizada sob a projecção cônica modificada, tem essa projecção já traçada, assim como os pontos da província que são conhecidos por latitudes e longitudes. A sua escala é de 1:720.000 tomada sobre o meridiano médio. Ainda não comecei a inserir os trabalhos que estão reduzidos, por querer primeiramente concluir todas as reduções. São poucos, é certo, os elementos, nos quaes se pode confiar, que possui o archivo para organização de uma carta; porém se se impozer aos engenheiros a obrigação de apresentarem roteiros, feitos com cuidado, das viagens que fizerem para a organização, ou execução de projectos de obras publicas da província, poderemos reunir esses elementos, e com os tirados com maior cuidado para os diversos serviços das mesmas obras, como sejam plantas de estradas, exames de porção de rios navegáveis,&c. &c., e os que se forem fazendo na inspeccoria das terras publicas, conseguiremos organizar uma carta com a possível exatidão”(LEÃO, 1859).

No relatório de 1860 o Conselheiro Joaquim A. F. Leão, ao mencionar a ‘*Carta Chorographica da Província*’, informa que exonerou o Eng. Civil Felipe de Normann da organização da mesma pelo fato de que o mesmo não estaria cumprindo prazos, nem demonstra estar trabalhando na carta. Este engenheiro

teria sido encarregado da Carta pelo seu antecessor na Presidência da Província e estaria recebendo uma gratificação mensal de 200\$000 réis. Pode-se perceber, por este relatório, que com a exoneração de Felipe de Normann, passou-se a ter uma única Carta sendo elaborada – a de Antonio Dias da Costa – vinculada ao Archivo de Obras Publicas. O Conselheiro Joaquim A. F. Leão afirma ter ordenado a Felipe de Normann “que recolhesse logo ao Archivo Provincial todos os trabalhos e documentos que tinha em seu poder, tendo porém a observar, que já antes havia encarregado ao Capitão Diretor do dito Archivo a organização de uma igual carta, e esse serviço, está em andamento” (LEÃO, 1860). No Relatório de 1861 do Conselheiro Joaquim A. F. Leão, ao ser mencionado o Archivo das Obras Públicas, informa-se que continua o trabalho de confecção da carta chorographica da Província (LEÃO, 1861).

No Relatório de 1862, do Desembargador Francisco de Assis Pereira Rocha, é relatado que o Diretor do Archivo de Obras Publicas, o Capitão de Engenheiros Antonio Dias da Costa faleceu e que para seu lugar foi nomeado o Tenente Coronel José Maria Pereira de Campos. Ao fazer referência a Carta Chorographica da Província, é relatado o falecimento do Engenheiro civil Felipe de Normann e que “achão-se recolhidos ao Archivo das Obras Publicas os dados e papéis relativos a este trabalho que estavam em poder do mesmo Engenheiro” (ROCHA, 1862).

A morte de Antonio Dias da Costa e de Felipe de Normann deve ter atrasado os trabalhos da Carta da Província, pois só se volta a falar da mesma no relatório de 1865, de João Marcellino de Souza Gonzaga. Este confiou ao capitão de engenheiros Antonio Augusto de Arruda a redução das plantas parciais de diversos pontos da província para “uma só escala e copiá-los para um só mappa, collocando-os nas respectivas posições geographicas segundo os pontos astronômicos conhecidos”. Após esse trabalho, “os espaços em branco do referido mappa serão completados com posteriores explorações e observações, e por esta forma poder-se-ha obter uma carta completa e exacta da província, cuja falta é bem sensível” (GONZAGA, 1865). Este capitão é citado na ‘Nota’ da Carta de 1868 como sendo um dos engenheiros que, em 1863, continuaram os trabalhos relativos à Carta.

Tendo a Guerra do Paraguai começado em dezembro de 1864 e devido ao fato da Província ter-se tornado parte do palco desta guerra, novamente a Carta Chorographica da Província é deixada de lado. Somente em 1867, estando na Presidência da Província o Dr. Francisco Ignácio Marcondes Homem de Mello, é que se volta a falar da Carta Chorographica da Província. Em seu relatório de 1867, ele organizou a Repartição de Obras Publicas, tendo como um dos ajudantes de engenheiro Antonio Eleuthério de Camargo. Este engenheiro também foi incumbido, para a publicação de uma Estatística da Província, de examinar os materiais existentes sobre o assunto nos Archivos. Em relação à ‘Carta Chorographica da Província’, o Dr. Francisco I. M. Homem de Mello avaliando que “poucas províncias possuem, como esta, tantos trabalhos aproveitáveis para a organização de uma carta topographica”, apresenta, em anexo ao seu relatório, uma descrição apresentada pelo tenente-coronel do Corpo de Engenheiros Luiz Manoel Martins

da Silva dos “trabalhos redusidos à escala adoptada para a organização da referida carta” (MELLO, 1867). Este tenente-coronel também consta da ‘Nota’ da Carta de 1868, como tendo ficado encarregado dos trabalhos da mesma em 1865.

Em seu relatório de transmissão de cargo, o Dr. Francisco I. M. Homem de Mello relata dois fatos importantes ocorridos em janeiro de 1868, nos quais Antonio Eleuthério de Camargo esteve envolvido. O primeiro diz respeito ao fato de que a ‘Carta Chorographica da Província’ ficou pronta e está em processo de impressão. Ele afirma que graças “aos esforços e dedicação do engenheiro Dr. Antonio Eleuthério de Camargo, efficazmente auxiliado pelo zelo dos empregados da Repartição de Obras Públicas e do agrimensor João Propício Rodrigues da Silva, se deve a conclusão da Carta Topographica da Província, em que se gastarão já sommas tão consideráveis” (MELLO, 1868, p.12). Esta parte do relato está coerente, em termos de calendário, com o conteúdo da ‘Nota’, pois um dos engenheiros que a mesma refere como tendo concluído a Carta é Anthonio Eleuthério de Camargo e os desenhadores mencionados estão ligados à Repartição de Obras Públicas. O segundo fato importante diz respeito a um officio de 13 de janeiro de 1868, recebido por ele, em que o Dr. Antonio Eleutério de Camargo lhe comunica “estarem concluídos os trabalhos relativos à estatística da província” (MELLO, 1868, p.11) e cuja impressão está bastante adiantada. Foram publicados, em 1868, o ‘Quadro Estatístico da Província de São Pedro do Rio Grande do Sul’ e a ‘Carta Topográfica do Rio Grande do Sul’, ambos de autoria de Antonio Eleuthério de Camargo.

III - DO DESENHO DA PLANTA DE 1868

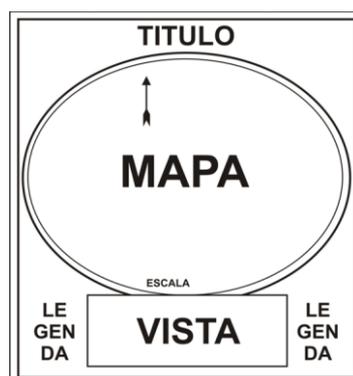


Figura 04: Esquema da planta de Porto Alegre de 1868.

A ‘Planta da Cidade de Porto Alegre Capital da Prov^a. de São Pedro do Rio Grande do Sul’, por Anthonio Eleuthério de Camargo é, como já se disse, um cartucho inserido na parte inferior esquerda da ‘Carta Topographica da Província’. É uma planta impressa monocromática, de dimensões aproximadas de 31,5 x 29

cm. A escala gráfica é em braças (180 braças). Esta planta tem o título colocado na parte superior, o mapa propriamente dito fica abaixo do título e está emoldurado por uma elipse. Abaixo do mapa, inserida em um retângulo centralizado, há uma vista da cidade, neste caso uma vista do norte. Dos dois lados e embaixo do retângulo que contém a vista, estão dispostas as legendas do mapa (Figura 04).

Esta planta apresenta algumas semelhanças com terceira planta de Porto Alegre, feita em 1839 por L. P. Dias. O que mais chama a atenção é o fato de que em ambas o mapa da cidade está emoldurado por uma elipse. Esta elipse não está inscrita, em sua totalidade, por um retângulo. Existe um retângulo que a tangencia em dois lados, que é o retângulo que configura o cartucho. Outra semelhança tem a ver com o fato de que, além do mapa, esta planta apresenta também uma vista (a de 1839 contém duas), no caso apenas a vista do norte. Em relação ao título, pode-se ver alguma semelhança no letreiro. A palavra 'Planta' da de 1839 e as palavras 'Porto Alegre' foram feitas com a mesma fonte e os enfeites que envolvem a palavra 'Planta' envolvem, na Planta de 1868, não apenas a palavra 'Porto Alegre', mas emoldura todo o resto do título que utiliza mais dois tipos de fontes. Também na planta de 1839, o título utiliza três fontes diferentes, mas esses outros tipos de fontes não possuem semelhanças. Ainda em relação às fontes utilizadas nas duas plantas, pode-se observar que a fonte usada nas legendas é muito semelhante nas duas plantas.

Nesta planta não temos muitos destaques na legenda, apenas 36 (34 legendas numéricas e 02 alfabéticas). Nenhum destes 36 destaques refere-se a alguma rua da cidade, pois os nomes das ruas estão inscritos no próprio mapa, dentro de seu traçado. As duas legendas alfabéticas 'a' e 'b' estão relacionadas com a Companhia Hidráulica Porto-Alegrense, surgida em 1865. A letra 'b' indica apenas um elemento, que é o local do reservatório de água da Companhia Hidráulica, que se situava no terreno onde hoje está construída a Assembléia Legislativa do Estado do Rio Grande do Sul. A letra 'a' indica os vários (8) chafarizes desta Companhia distribuídos na cidade e provavelmente alimentados através do reservatório.

As legendas numéricas pode-se dizer aparentam ter tido uma tentativa de 'ordem geográfica'. Da legenda 1, que é a Cadeia localizada na ponta da 'península', até a 22 e 23 (referências de áreas 'fora das muralhas') observa-se uma lógica na distribuição e sequência das mesmas.. A partir do n° 24, a distribuição se torna mais caótica e os números se dispersam aleatoriamente pela cidade (Figura 05).

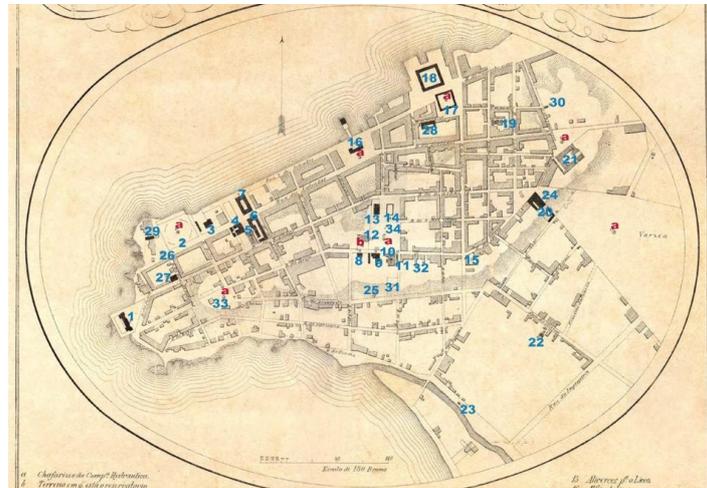


Figura 05: Esquema das legendas da planta de Porto Alegre de 1868.

O que chama a atenção nas legendas deste mapa é a quantidade de elementos diferentes que elas destacam. Das 36 legendas, 22 são equipamentos/espços que não existiam ou que não foram relacionados nos mapas anteriores da cidade de Porto Alegre. Muitos deles são edifícios/espços novos da cidade. Estes equipamentos/espços novos na cidade são: A Companhia Hydraulica e seus chafarizes (a e b) cujas obras terminaram por volta de 1866; a Cadêa Civil (1) cuja construção se iniciou em 1848 e foi concluída em 1864; a Praça da Harmonia e/ou Passeio Público (2) que passou a existir na cidade por volta de 1859; o novo edifício do Arsenal de Guerra (7) em 1866; a Bailante (12); o Theatro São Pedro (13) que teve sua construção terminada em 1858; os alicerces para a edificação da Câmara Municipal (14) cujas obras começaram em 1864 e terminaram somente em 1871; os alicerces do Lyceo (15) cujas obras começaram em 1846 e em 1856 ainda não estavam prontas; o antigo mercado a demolir (17) que foi inaugurado por volta de 1844; o Novo Mercado cujas obras começaram por volta de 1865 e terminaram em 03 de outubro de 1869; a Igreja do Carmo (22) cuja construção foi concluída em 1855; a Fonte do Dezbargador Bello (23); a Fonte dos Pobres (25); a Fabrica de Óleos (29); a Igreja Protestante (30) que foi inaugurada em 1865; o lugar em que esta se construindo o Seminário (31) cujas obras foram começadas em 1864 e foram concluídas em 1888; o Palácio Episcopal (32); e a Praça do G.^{al}. Ozório (33).

Alguns são equipamentos/espços que já existiam, mas não haviam sido citados e/ou nominados nas plantas anteriores da cidade: a Capella do Espírito Santo (11), a Praça da Independência (24) e o Antigo depósito d'agoa do canal (26). Os outros equipamentos/espços citados na legenda deste mapa já haviam aparecido ou sido citados, são eles: o Arsenal de Marinha (3); o Quartel General (4); a Igreja das Dôres (5) que começou a ser construída em 1807 e terminou somente em 1904; o Antigo Edefício do Arsenal de

Guerra (6); a Assemblêa Provincial (8), concluída em 1790; o Palácio do Governo (9) iniciado em 1784 e concluído em 1789; a Cathedral (10) construída em 1772; a Alfândega (16) cujas obras terminaram em 1824; a Igreja do Rozario (19) iniciada em 1817 e concluída em 1827; o Quartel da Praça da Independência (20) ou Quartel do 8º construído em 1828; a Santa Casa de Misericórdia (21) inaugurada em 1826; o antigo Quartel dos Guaranis (27); o Quartel do Corpo Policial (28) e a Praça de Pedro 2º (34). No que diz respeito aos espaços urbanos, apenas quatro praças estão destacadas, sendo que apenas a Praça D. Pedro II foi citada nos mapas anteriores, as outras 3 (Praça da Harmonia, Praça General Osório e Praça da Independência) são nominadas pela primeira vez em uma planta.

Este mapa está de acordo com os preceitos científicos da época, tendo sido desenhado com o norte para cima e possuindo uma seta bem simples que indica essa direção. Existe uma escala gráfica em braças colocada na parte inferior do mapa. Neste mapa as ruas estão com os nomes escritos no desenho, e não estão referidas como uma legenda. Não há indicação do sentido das águas do Guaíba e pode-se distinguir o que é terra do rio/lago através de um grafismo, que se utiliza de uma série de linhas paralelas ao terreno desenhadas mais próximas junto a terra e se espaçando ao mesmo tempo em que se afastam – quase um desenho de ‘ondas’.

Deste mapa não constam novos limites urbanos a não ser os da península. Seu desenho foi elaborado centrado exclusivamente na península. Não há mais a muralha, que foi demolida por ordem do Duque de Caxias em 1845, com o fim da Guerra dos Farrapos²⁰. A costa norte da península encontra-se modificada e ampliada. Aparece um novo traçado que mostra o aterro que configurou a Rua Sete de Setembro. Essa obra foi feita entre 1845 e 1860, desde a Praça da Harmonia até o Largo do Mercado. A Praça da Alfândega, nesta planta, não sofreu grandes alterações. Já a região da Praça XV, além do aterro da rua Sete de Setembro, mostra a projeção de um espaço mais largo onde foi construído o 2º Mercado Público da cidade. Nessa ampliação é que foram construídos alguns dos novos espaços/equipamentos da cidade de Porto Alegre: o novo Mercado, a Fábrica de Óleos, a Praça da Harmonia e o novo edifício do Arsenal de Guerra. Na ponta da península também houve um aterro onde foi construída a Cadeia da cidade. A costa sul da península não sofreu alterações.

Os quarteirões e as ruas estão demarcados por traços que configuram as suas formas e a direção das ruas, becos e travessas. Os elementos construídos estão desenhados de forma a mostrar a maneira como eles ocupam a quadra e isso permite observar que a face norte da península continua, em 1868, mais densamente ocupada que a parte sul. No desenho desses elementos construídos continua a haver uma simulação de tridimensionalidade, com linhas desenhadas mais espessas em um dos lados. Na representação destes elementos alguns deles estão destacados, inteiramente pintados de preto – eles estão

²⁰ Esta é a primeira planta existente desenhada sem as ‘muralhas’.

duplamente destacados, pois além de pintados fazem parte da legenda. Há uma representação simples das curvas de níveis. Neste mapa não há nenhuma indicação de vegetação. O espaço da Várzea não contém nada a não ser o seu nome e a indicação de um chafariz da Companhia Hydraulica.

No que diz respeito à influência de outros mapas, um aspecto já mencionado é o fato do mapa ser emoldurado por uma elipse, o que remete ao mapa de Luis Pereira Dias (1839). O grafismo de representação do Guaíba remete não só ao mapa de 1839, como também ao de 1844 e ao de 1838. A forma de representação das curvas de nível também lembra o mapa de L. P. Dias. Também já se mencionou que o tipo de letra usado na palavra 'Porto Alegre' do mapa de 1868 é muito semelhante à palavra 'planta' do mapa de 1839, como também os enfeites que cercam a mesma. No que tange à representação dos elementos construídos pintados de preto, não é necessário ir muito longe: na '*Carta Corographica do Império do Brazil*' (1846, de Conrado Jacob de Niemeyer onde está inserida a planta de Porto Alegre de 1844), no cartucho que traz a Planta do Rio de Janeiro, já utiliza o destaque de elementos construídos dessa forma.

Como se pode ver, este mapa destaca principalmente os novos equipamentos e espaços da cidade. De certa forma, pode-se dizer que, ao não destacar nem nominar alguns espaços, eles foram excluídos. É o caso da Praça do Portão, da Praça da Alfândega e da Praça do Paraizo. Tem-se também o Riacho e a sua ponte de Pedra que estão desenhados, mas não nominados.

A '*Carta Topographica da Provincia de São Pedro do Rio Grande do Sul*' foi impressa na Lithographia Imperial de Emilio Wiedemann, em Porto Alegre. Sua impressão foi encomendada em 09/01/1868 pela

“directoria geral dos negócios da fazenda provincial, com Emilio Wiedemann, o qual se obrigou a lithographar dois mil exemplares da referida carta, com as dimensões do original que lhe fôra entregue pela repartição das obras públicas, no prazo de seis meses, entregando as cartas à medida que as for apromptando. Foi contratado o trabalho pela somma total de oito centos e cem mil réis, em três prestações; a 1ª de 2:100\$000 réis, ao principiar o trabalho a 2ª de 2:000\$000 réis dois mezes depois do recebimento da 1ª e a ultima de 4:000\$000 réis quando forem entregues todos os exemplares da obra” (MELLO, 1868, p.12).

Conforme relato de Israel R. Barcellos, Emilio Wiedemann entregou os dois mil exemplares na Repartição de Obras Públicas. Ordenou, então, “que fossem vendidos, por conta da fazenda provincial, mil exemplares, e os outros archivados e também distribuídos pelas Provincias do Império” (BARCELLOS, 1868, p.7).

IV - DAS LEITURAS DO MAPA

O objetivo mais geral dessa planta tem a ver com o fato de ela estar inserida na “*Carta Topographica da Provincia de São Pedro do Rio Grande do Sul*”, que é o resultado da necessidade de se ter uma carta da Província que mostrasse os seus limites atuais e tivesse demarcadas as cidades do Rio Grande do Sul, com suas latitudes e longitudes corretas. E essa carta não mostra apenas o desenho do território da Província de São Pedro do Rio Grande do Sul, ela apresenta também a planta da Capital da Província – Porto Alegre. Uma questão interessante da planta de 1868 é que, apesar de resgatar elementos da representação gráfica da Planta de 1839 e de apresentar uma área da cidade menor que a de L. P. Dias, de certa forma ela amplia a cidade. E faz isso ao destacar os novos espaços, ao mostrar uma cidade neste momento já sem muralhas e ao apresentar uma ampliação real da cidade que são os aterros – o da Rua Sete de Setembro e o da região da Cadeia. Mostra o novo com a cara do antigo.

Nesta planta de 1868, há também, como na planta de 1839, uma figura de transição, em virtude do mapa da cidade estar acompanhado de uma vista da mesma (Figura 06). A paisagem aqui privilegiada é a do rio, com a península na sua face mais povoada e uma vista da zona onde se situa o porto. O ângulo de visão é de uma das ilhas, pois o que vemos em primeiro plano é a vegetação da ilha e dois pescadores em seus pequenos barcos junto a uma enseada, na ilha. Em seguida, temos o rio com alguns barcos e, como pano de fundo, tem-se a vista da cidade.

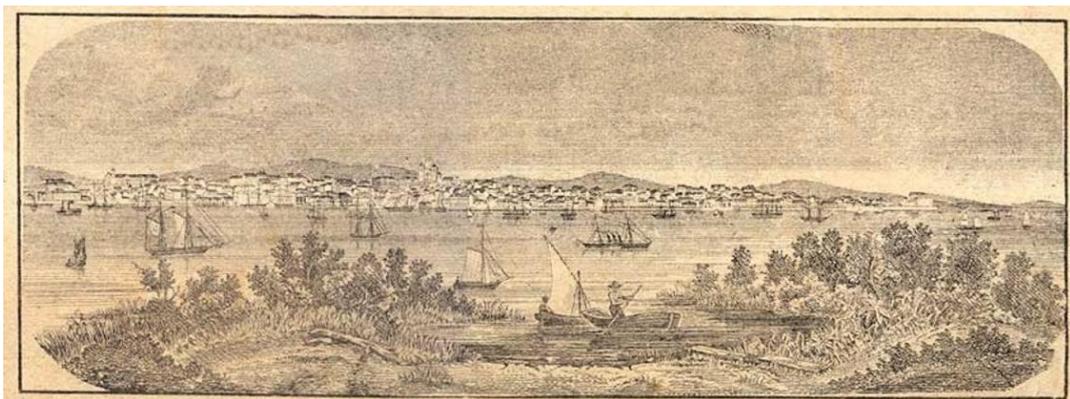


Figura 06: Vista da cidade da Planta de 1868.

A colocação de um personagem, no caso um pescador e seu barco, no primeiro plano da vista da cidade, têm um retrospecto famoso: as plantas de cidade de Braun & Hogenberg no ‘*Civitates Orbis Terrarum*’. Neste atlas de cidades, publicado em seis volumes entre 1572 e 1617, contendo plantas de

idades de toda a Europa e também de outras partes do mundo, estão inseridos desenhos de pessoas com roupas típicas da cidade, que no caso deste atlas tem uma explicação:

“Georg Braun escreveu em um prefácio em 1572 que ele tinha esperança de que seu trabalho fosse não apenas agradável ao olho, mas que também servisse a algum fim prático. Por exemplo, para descobrir como eram as muralhas e os mecanismos de defesa das cidades conquistadas pelos Turcos, na esperança de que essas cidades pudessem ser reconquistadas. Porque, Braun escreveu, mesmo Alexandre - o Grande - tinha pesquisas feitas e plantas desenhadas de cidades de forma a poder ver como elas poderiam ser melhor conquistadas. E ainda, ‘ninguém precisa ter medo de que o nosso trabalho trará mal aos Cristãos, ao ajudar a conquista de suas importantes cidades pelo inimigo. Nós nos prevenimos deste considerável perigo. Em todas as descrições de cidades nós incluímos ilustrações das diferentes vestimentas de todas as nações e povos, tanto de alta quanto de baixa posição social. Nós fizemos isto, de forma que para os sanguinários Turcos, aos quais não é permitido ver ilustrações desenhadas ou gravadas, esta livro não lhes seja permitido, não importa quão útil lhes seja” (KROGT, 2008, p.385-386).

Como exemplo, tem-se a vista da cidade de Gorinchem na Holanda (Figura 07), colocada na edição de 1572 do *Civitates Orbis Terrarum*.



Figura 07: Gorinchem, Holanda, 1572.

O que também chama atenção é que a vista apresentada da cidade é o lado norte da península. Esta parte²¹, que na história de Porto Alegre sempre foi a mais densamente habitada, é também a parte onde está o porto. Neste sentido, mostrar esta face, mesmo sendo vista de uma das ilhas, é mostrar a face que era possível de ser observada pelo viajante que chegava de barco a cidade. Nesta vista da cidade de Porto Alegre está entrelaçado um tipo de visão, de formato horizontal. Como afirma Nutti, esse tipo de visão se

“impõe aos topógrafos e aos pintores. A folha, a tela se decompõe em três partes correspondentes as diversas matérias do mundo retratado: o céu, o edificado ou a terra firme, o mar ou a extensão da planície. Se ramificam sobre terrenos limítrofes as diversas descrições da pintura e da topografia. O olho do topógrafo aponta um foco mais próximo na face intermediária. O perfil da cidade se aproxima, se enriquece de detalhes, enquanto que o espaço fronteiro pode ser utilizado para dispor personagens, ou marcar o ponto de observação com a figura do desenhador atento a trabalhar sobre o seu bloco. Se a primeira face é ocupada pelo mar, o desenhador é substituído, com a mesma validade, pelo barco (NUTTI, 1996, p.83-84)”.

E ela enfatiza que “o binômio nave/costa, ponto de partida e de chegada dos raios visuais constitui um quadro de referência espacial completo, no qual se pode fixar um momento do tempo, uma anedota, um acontecimento histórico” (NUTTI, 1996, p.84). Na vista da cidade de Porto Alegre da Planta de 1868, pode-se ver o céu onde inclusive aparecem algumas nuvens; na face intermediária, o perfil da cidade com detalhes de seu casario e da topografia natural; e na primeira face, um misto de terra e água, onde o personagem em seu barco marca o ponto de visão da imagem.

Esta planta, sendo a primeira após a Guerra dos Farrapos e onde são destacados os novos equipamentos e as novas áreas de aterro, é uma planta que tenta mostrar o crescimento da cidade de Porto Alegre dentro da península. Pode-se ver que, terminada a Guerra, os limites urbanos não demoraram a ser ampliados e a vida na cidade obteve grandes melhoramentos.

V - REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMANAK Laemmert. Chicago: Center for Research Libraries, 1844-1889. Disponível em: <<http://www.crl.edu/brazil/almanak>>. Acesso em: 03 de mar. 2010

ANDREA, Joze de Souza Soares de. *Relatório do estado da Província do Rio Grande de São Pedro apresentado ao Exmo. SR. Conselheiro José Antonio Pimenta Bueno pelo Tenente General Francisco José de Souza Soares de Andréa, em 1850*. Rio de Janeiro: Typographia Universal de Laemmert, 1850. Disponível em: <http://www.seplag.rs.gov.br/uploads/1850_Jose_Antonio_Pimenta_Bueno_relatorio.pdf>. Acesso em: 20 ago. 2009.

²¹ A face Norte sempre foi a mais habitada e o local onde os barcos fundeavam porque era a mais protegida. O relevo da península, a parte alta da cidade, protegia a região do vento sul, do vento vindo do Pólo Sul, o famoso ‘Mínuano’.

- BARCELLOS, Israel Rodrigues. *Relatório com que o Exmo Sr. Israel Rodrigues Barcellos 1º Vice- Presidente da Província passou a administração ao Exmo. Sr. Dr. Antonio da Costa Pinto Silva, em 16 de setembro de 1868.* Porto Alegre: Typographia do Rio-Grandense, 1868. Disponível em: <http://www.seplag.rs.gov.br/uploads/1868_Israel_Rodrigues_Barcellos.pdf>. Acesso em 20 ago. 2009.
- COSTA, Antônio Gilberto. *Dos Roteiros de Todos os Sinais da Costa até a Carta Geral: um projeto de cartografia e os mapas da América Portuguesa e do Brasil Império.* In: COSTA, Antônio Gilberto. (Org.) *Roteiro Prático de Cartografia: da América Portuguesa ao Brasil Império.* Belo Horizonte: Editora UFMG, 2007.
- GONZAGA, João Marcellino de Souza. *Relatório com que o Bacharel João Marcellino de Souza Gonzaga entregou a Administração da Província de S. Pedro do Rio Grande do Sul ao Illmo. Sr. Visconde da Boa-Vista, em 1865.* Rio de Janeiro: Typographia Universal de Laemmert, 1865. Disponível em: <http://www.seplag.rs.gov.br/uploads/1865_Joao_Marcelino_de_Souza_Gonzaga.pdf>. Acesso em 20 ago. 2009.
- KROGT, Peter van der. *Mapping the towns of Europe: The European towns in Braun & Hogenberg's Town Atlas, 1572-1612.* BELGEO - Revue Belge de Geographie, Leuven, n. 3/4. 2008.
- LEÃO, Joaquim A. Fernandes. *Relatório apresentado a Assembléia Provincial de S. Pedro do Rio Grande do Sul na 2ª Sessão da 8ª Legislatura pelo Conselheiro Joaquim Antão Fernandes Leão, em 1859.* Porto Alegre: Typografia do Correio do Sul, 1859. Disponível em: <http://www.seplag.rs.gov.br/uploads/1859_Joaquim_Antao_Fernandes_Leao.pdf> Acesso em 20 ago. 2009.
- LEÃO, Joaquim A. Fernandes. *Relatório apresentado a Assembléia Provincial de S. Pedro do Rio Grande do Sul na 1ª Sessão da 9ª Legislatura pelo Conselheiro Joaquim Antão Fernandes Leão, em 1860.* Porto Alegre: Typografia do Correio do Sul, 1860. Disponível em: <http://www.seplag.rs.gov.br/uploads/1860_Joaquim_Antao_Fernandes_Leao.pdf> Acesso em 20 ago. 2009.
- LEÃO, Joaquim Antão Fernandes. *Relatório com que o Conselheiro Joaquim Antão Fernandes Leão entregou a Presidência da Província de S. Pedro do Rio Grande do Sul ao Commendador Patrício Correa da Camara, em 1861.* Porto Alegre: Typografia do Jornal - A Ordem, 1861. Disponível em: <http://www.seplag.rs.gov.br/uploads/1861_Joaquim_Antao_Fernandes_Leao.pdf> Acesso em 20 ago. 2009.
- MACEDO, Francisco Riopardense de et al. (Org.) *Correspondência Passiva da Câmara de Vereadores de Porto Alegre, 1847 - 1866.* Porto Alegre: Secretaria Municipal de Educação e Cultura, Prefeitura Municipal de Porto Alegre, 1976. Cadernos 4.
- MELLO, Francisco Ignácio Marcondes Homem de. *Falla Dirigida à Assembléa Legislativa da Provincia de S. Pedro do Rio Grande do Sul pelo Presidente Dr. Francisco Ignácio Marcondes Homem de Mello, em a Segunda Sessão da 12ª Legislatura.* Porto Alegre: Typ. do Rio-Grandense, 1867. Disponível em: <http://www.seplag.rs.gov.br/download.asp?nomeArq=1867_Francisco_Ignacio_Marcondes_Homem_de_Mello_falla.pdf>. Acesso em: 20 ago. 2009.
- MELLO, Francisco Ignácio Marcondes Homem de. *Relatório com que o Exmo Sr. Dr. Francisco Ignácio Marcondes Homem de Mello passou a administração desta Província ao Exmo. Sr. Dr. Joaquim Vieira da Cunha, 1º Vice-*

Presidente em 13 de abril de 1868. Porto Alegre: Typographia do Jornal do Commercio, 1868. Disponível em: <http://www.seplag.rs.gov.br/uploads/1868_Francisco_Ignacio_Marcondes_Homem_de_Mello_falla.pdf>. Acesso em 20 ago. 2009.

NEVES, Gervasio Rodrigo. (Coord.). *A natureza na cartografia historica do Rio Grande do Sul.* Porto Alegre: Metrópole, 2008.

NUTI, Lucia. *Ritratti di città: visione e memória tra Medioevo e Settecento.* Veneza: Marsilio, 1996.

PIMENTEL, Fortunato. *Aspectos Gerais de Porto Alegre.* Porto Alegre: Oficinas Gráficas da Imprensa Oficial, 1945. 2 vol.

RIO GRANDE DO SUL. Assembléia Legislativa. Porto Alegre, 2008. Disponível em: <http://www.al.rs.gov.br/biblioteca/presidentes_parlamento.asp>. Acesso em: 10 nov. 2009.

ROCHA, Francisco de Assis Pereira. *Relatório apresentado pelo Presidente da Provincia de S. Pedro do Rio Grande do Sul Desembargador Francisco de Assis Pereira da Rocha na 1ª Sessão da 10ª Legislatura da Assembléa Provincial, em 1862.* Porto Alegre: Typografia do Jornal - A Ordem, 1862. Disponível em: <http://www.seplag.rs.gov.br/uploads/1862_Francisco_de_Assim_Pereira_ROcha.pdf>. Acesso em 20 ago. 2008.

SCLIAR, Salomão. (Ed.). *Rio Grande do Sul Histórico.* Porto Alegre: Paniel Editora/Rede Brasil Sul, 1980.

Fonte das ilustrações

Fig. 01	'Planta da cidade de Porto Alegre, capital da Prov ^a de São Pedro do Rio Grande do Sul' 1868. Detalhe da 'Carta Topographica da Prov ^a de São Pedro do Rio Grande do Sul', Antonio Eleuthério de Camargo, 1868. In: INSTITUTO HISTÓRICO E GEOGRÁFICO DO RIO GRANDE DO SUL. <i>Cartografia Virtual Histórico-Urbana de Porto Alegre.</i> Porto Alegre, 2005. 1 CD-ROM.
Fig. 02	'Carta Topographica da Prov ^a de São Pedro do Rio Grande do Sul', Antonio Eleuthério de Camargo, 1868. In: INSTITUTO HISTÓRICO E GEOGRÁFICO DO RIO GRANDE DO SUL. <i>Cartografia Virtual Histórico-Urbana de Porto Alegre.</i> Porto Alegre, 2005. 1 CD-ROM.
Fig. 03	Esquema da Carta Topographica da Província de São Pedro do Rio Grande do Sul - 1868. Feito por Daniela M. Fialho
Fig. 04	Esquema da planta de Porto Alegre de 1868. Feito por Daniela M. Fialho
Fig. 05	Esquema das legendas da planta de Porto Alegre de 1868. Elaborado por Daniela Marzola Fialho sobre a 'Planta da cidade de Porto Alegre...', de Antonio Eleuthério de Camargo, 1868. In: INSTITUTO HISTÓRICO E GEOGRÁFICO DO RIO GRANDE DO SUL. <i>Cartografia Virtual Histórico-Urbana de Porto Alegre.</i> Porto Alegre, 2005. 1 CD-ROM.
Fig. 06	Vista da cidade da Planta de 1868. Detalhe da Planta da cidade de Porto Alegre...', de Antonio Eleuthério de Camargo, 1868. In: INSTITUTO HISTÓRICO E GEOGRÁFICO DO RIO GRANDE DO SUL. <i>Cartografia Virtual Histórico-Urbana de Porto Alegre.</i> Porto Alegre, 2005. 1 CD-ROM.
Fig. 07	Gorinchem, Holanda, Braun and Hogenberg, 1572. Civitates Urbis Terrarum. In: HISTORIC CITIES, Department of Geography, the Hebrew University of Jerusalem, 2008. Disponível em: < http://historic-cities.huji.ac.il/netherlands/gorinchem/maps/braun_hogenberg_I_21_3_b.jpg >. Acesso em: 26 fev. 2010.